**FRATURAS ÓSSEAS EM CALOPSITAS – REVISÃO DE LITERATURA**

LASNOR, Rodrigo Miguel 1*\**; ARAÚJO, Isabela Cristina Barbosa1; DORNELAS, Diogo Viveiros1; MORAES, Gabriele Almeida1; PEIXOTO, Gabriela Vitória Costa1; ZERLOTINI, Mayra Fonseca*²*

¹*Graduando em Medicina Veterinária, UNIPAC – Conselheiro Lafaiete, MG, ²Professor do curso de*

*Medicina Veterinária, UNIPAC – Conselheiro Lafaiete, MG.* [*\*231-000178@aluno.unipac.br*](mailto:*231-000178@aluno.unipac.br)

**RESUMO:** A crescente adoção de calopsitas como animais de companhia tem aumentado a demanda por atendimento veterinário especializado, principalmente em casos ortopédicos. Este trabalho teve como objetivo revisar os principais aspectos relacionados às fraturas ósseas em calopsitas, desde as causas até as opções terapêuticas. Foram abordadas as principais etiologias, como traumas domésticos, corte inadequado de asas e disfunções nutricionais. Destacou-se a importância do diagnóstico por imagem, com ênfase na radiografia, e as particularidades anatômicas das aves, como a presença de ar nos ossos longos. Em relação ao tratamento, discutiram-se as técnicas de imobilização externa, com suas vantagens e limitações, e a amputação, recomendada em casos sem possibilidade de recuperação funcional. Conclui-se que o sucesso no manejo dessas fraturas depende do conhecimento técnico, da escolha terapêutica adequada e da participação consciente do proprietário.

**Palavras-chave:** Aves, Ortopedia, Ossos, Psitacídeos, Trauma

**INTRODUÇÃO**

A popularidade das aves como animais de estimação, tem crescido exponencialmente com o passar dos anos. A partir disso, cresce também a importância dos cuidados especializados, tanto por parte dos médicos veterinários, quanto por parte dos proprietários. Dentro das principais patologias que acometem as calopsitas, as esqueléticas compreendem a porção mais significativa (De Andrade, 2024). Apesar dos princípios que envolvem a ortopedia das aves serem os mesmos dos mamíferos, as diferenças anatômicas e fisiológicas desses animais precisam ser levadas em consideração para evitar complicações patológicas e biomecânicas (Ponder, 2016). Dessa forma, o presente trabalho teve como objetivo agrupar, revisar e esquematizar informações relevantes quanto a fraturas ósseas em calopsitas, buscando trazer informações pertinentes aos veterinários e proprietários destes animais.

**REVISÃO DA LITERATURA**

Em estudo realizado por Campos, 2024 foi evidenciado que os atendimentos em calopsitas possuem maior incidência entre os atendimentos de *pets* não convencionais, representando 20,75 %. O sistema locomotor se destaca por ser o mais acometido em toda a casuística, prevalecendo com 33,3%, sendo a maioria decorrente de traumas domésticos, como quedas, atropelamentos leves e choques contra objetos. Os erros de manejo envolvendo a má nutrição podem levar a disfunções osteometabólicas que resultam em fraturas, pois o cálcio e o fósforo circulantes possuem papel fundamental na rigidez e mineralização óssea, respectivamente. Portanto, a falta de suplementação adequada pode desencadear hipotireoidismo secundário nutricional, caracterizada pelo desequilíbrio desses minerais e consequentemente levando osteopenia e resultando em fraturas (Dos Anjos, 2025). O corte de asas realizado de maneira errônea, leva a má qualidade de vida, pois em tentativas de planagem, a ave perde a sustentação e a aerodinâmica, levando a quedas e giros em seu próprio eixo, consequentemente resultando em fraturas (Félix, 2023).

A avaliação do sistema musculoesquelético em aves segue os mesmos princípios utilizados em mamíferos, tendo a radiografia associada ao exame físico, como as principais ferramentas de diagnóstico, porém tendo baixa sensibilidade para fraturas na cintura escapular, sendo necessárias projeções oblíquas adicionais para melhor visualização. Os ossos mais frequentemente fraturados em calopsitas são o úmero e o tibiotarso, os quais apresentam relativa facilidade de recuperação, também sendo bons candidatos para amputação. (Pereira, 2023).

O tratamento de fraturas em calopsitas normalmente é realizado por técnicas de imobilização ou de amputação do membro, dependendo das condições específicas do caso. Na escolha do método empregado, condições como: gravidade da lesão, movimentação esperada, comportamento animal e necessidades da espécie são fatores indispensáveis para manter o bem-estar e sanidade do paciente. Além disso, fatores como consentimento do proprietário e condição financeira podem se apresentar como obstáculos que impedem a escolha do melhor tratamento para essas aves (Wright, 2018).

Na imobilização de fraturas, a técnica mais empregada para calopsitas e outras aves de pequeno porte é a coaptação externa, que utiliza bandagens, talas ou demais materiais disponíveis, já que procedimentos cirúrgicos acabam sendo inviabilizados pelo tamanho reduzido dos ossos e baixa quantidade de tecido mole. Além disso, a coaptação externa apresenta benefícios como a menor chance de infecção, menor dano à vascularização do tecido e ser um procedimento menos invasivo (Doneley, 2010).

Embora a técnica de imobilização externa tenha muitos pontos positivos, também apresenta malefícios relevantes, como tempo de recuperação prolongado e a menor efetividade em fraturas fora do eixo médio do osso, as quais não proporcionam suporte para as ataduras e dificultam o alinhamento correto da fratura, músculos e penas (Cueva, 2020). Esse mau alinhamento pode ser fator de risco para o desenvolvimento de osteomielite secundária, uma infecção grave que pode levar a óbito, sendo mais comum em fraturas cominutivas (Helmer, 2006).

A amputação é utilizada quando não existe a possibilidade de restauração do conforto do paciente, sendo recomendada principalmente em membros torácicos, os quais a perda é aceitável para calopsitas de cativeiro. Os membros pélvicos, entretanto, são utilizados para locomoção, empoleiramento, suporte de peso e alimentação, o que torna a amputação bem mais prejudicial ao bem-estar dos animais (Carrasco, 2019).

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As fraturas ósseas representam uma das principais causas de atendimento em calopsitas, muitas vezes relacionadas a traumas domésticos, má nutrição ou manejo inadequado. Embora os princípios da ortopedia aviária sejam semelhantes aos dos mamíferos, as particularidades anatômicas e fisiológicas das aves exigem abordagens específicas para garantir o sucesso terapêutico e o bem-estar animal. O diagnóstico precoce, aliado ao uso correto da radiografia e à escolha adequada entre técnicas de imobilização ou amputação, é essencial para um tratamento eficaz. Diante disso, é fundamental que médicos veterinários e proprietários estejam atentos à prevenção, ao manejo correto e às alternativas terapêuticas disponíveis, contribuindo para uma melhora significativa na qualidade de vida dessas aves.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

CAMPOS, Davi Ricardo Barros. Casuística de animais de companhia não convencionais e silvestres: estudo no Hospital Veterinário Adilio Santos de Azevedo (2018-2023). 2024. Trabalho de Conclusão de Curso.

CARRASCO, Daniel Calvo. Fracture Management in Avian Species. Veterinary Clinics of North America: Exotic Animal Practice. v. 22; n. 2; p. 223-238. 2019.

CUEVA, Luis Orlando Baselly et al. Considerações sobre fraturas em aves. Veterinária e Zootecnia, v. 27, p. 1-11, 2020.

DE ANDRADE, Julia Penna et al. Amputação de asa esquerda em calopsita (Nymphicus hollandicus) vítima de predação por gato doméstico. Medicina Veterinária, v. 18, n. 2, p. 98-103, 2024.

DONELEY B. Avian medicine and surgery in practice. London: Manson Publishing Ltda; 2010. Surgery. p.255-84.

DOS ANJOS PEREIRA, Alexsandra et al. CONSEQUÊNCIAS NUTRICIONAIS DO MANEJO INADEQUADO PARA A SAÚDE DOS PSITACÍDEOS DOMÉSTICOS. Ciência Animal, v. 35, n. 1, p. 79-94, 2025.

FÉLIX, Isabella Cristina Souza. Estratégias de avaliação do bem‑estar em aves silvestres sob cuidados humanos. In: XI COLÓQUIO TÉCNICO‑CIENTÍFICO DE SAÚDE ÚNICA, 2023, Belo Horizonte.

PEREIRA, Thiago Queiroz et al. Diagnóstico por imagem de Aves. TÓPICOS ESPECIAIS EM CIÊNCIA ANIMAL, v. 12, p. 147, 2023.

PONDER JB, Redig P. Orthopedics. In: Speer BL. Current therapy in avian medicine and surgery. St. Louis: Elsevier; p.657-67.2016.

WRIGHT, Louden et al. Retrospective evaluation of tibiotarsal fractures treated with tape splints in birds: 86 cases (2006–2015). Journal of Avian Medicine and Surgery, v. 32, n. 3, p. 205-209, 2018.